



## Principais resultados da Revisão 2020 do Idese: 2013 a 2018

### Introdução: a Revisão 2020 da metodologia do Idese

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul (Idese), criado em 2003<sup>1</sup>, passa, neste ano, pela sua segunda revisão metodológica. A primeira revisão, no ano de 2013<sup>2</sup>, incluiu uma série de bases de dados mais recentes e qualificadas, com destaque para o Censo Demográfico de 2010 e as avaliações da Prova Brasil para o ensino fundamental, que iniciaram em 2005. Por outro lado, a nova metodologia excluiu indicadores com menor abrangência ou que perderam a relevância, como é o caso da taxa formal de analfabetismo, praticamente erradicado no Rio Grande do Sul. A Revisão 2020 do Idese oferece alguns ajustes menores, com o intuito de readequar algumas bases de informações que sofreram modificações nesse período, sem antecipar uma reformulação mais profunda, que deverá ocorrer quando forem disponibilizados os dados do próximo Censo Demográfico, ainda sem previsão de realização. Simultaneamente, estão sendo apresentados aqui os índices de 2017, postergados do primeiro semestre em razão da conjuntura excepcional e das revisões mencionadas, e os de 2018, antecipados em um semestre, o que também foi viabilizado pelo ajuste metodológico implementado e pela coordenação de alguns processos internos de acesso aos dados, que constituem o maior gargalo de atualização desse tipo de indicador.

A primeira e mais ampla revisão desta nova série do Idese, que se inicia em 2013, incorpora a revisão metodológica das Estimativas Populacionais dos municípios do Rio Grande do Sul, realizada pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento Governança e Gestão (SPGG) no ano de 2018. Os dados de população têm reflexos em diversos sub-blocos, impactando os índices de Renda, Educação e Saúde. No Bloco Renda, a população total do Estado e de suas regiões é utilizada para as estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, bem como de *proxy* da evolução dos moradores em Domicílios Particulares Permanentes (DPPs) levantados no Censo Demográfico de 2010. Cabe ressaltar que o Censo é a única fonte confiável para a quantificação dos domicílios e seus residentes nos municípios brasileiros, em que pese sua longa defasagem, o que justifica a utilização de um método de estimação da sua evolução ao longo desses anos. Os resultados dessas estimativas, por sua vez, determinam o método de imputação do consumo residencial de energia elétrica, quando os dados são ausentes ou implausíveis, e o modelo que resulta nas estimativas da renda domiciliar *per capita*, que é a base do sub-bloco de renda apropriada.

Além do Bloco Renda, as estimativas populacionais compõem os Blocos Educação e Saúde. No Bloco Educação, a população estimada por faixas etárias é decisiva para as taxas de matrículas, sendo as estimativas de quatro e cinco anos utilizadas no sub-bloco de educação infantil, e as de 15 a 17 anos no sub-bloco do ensino médio. Ainda, a revisão metodológica da população altera o modelo que estima a escolaridade adulta no sub-bloco que registra o número de maiores de 18 anos com pelo menos ensino fundamental completo. As estimativas por faixas etárias também são decisivas no Bloco Saúde, em que compõem a taxa de mortalidade por causas evitáveis (entre pessoas de cinco a 74 anos) e a taxa bruta

<sup>1</sup> FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTADÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS (Idese) — 1991-00**. Porto Alegre: FEE, 2003. (Documentos FEE, n. 58).

<sup>2</sup> KANG, T. *et al.* **O novo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese): aspectos metodológicos**. Porto Alegre: FEE, 2014. (Textos para Discussão FEE, n.127)



de mortalidade padronizada (que combina taxas em todas as faixas etárias para a estimação da longevidade da população).

Embora a revisão metodológica da população seja a mais ampla e complexa da nova série do Idese, outros componentes da renda também sofreram atualizações importantes. A mais simples e objetiva é a correção do PIB Municipal de 2016, ano em que o cálculo do Rio Grande do Sul havia sido feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sem o suporte de nenhuma equipe local, dado o momento de transição da extinta Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) para o seu sucessor, atual DEE. Os índices utilizados no último ano da série do Idese (2016) foram baseados no cálculo do IBGE, único disponível até o segundo semestre de 2019. Nesta revisão, de 2013 a 2018, os dados são todos calculados com a mesma metodologia pela equipe do Rio Grande do Sul, eliminando restrições de comparabilidade.

Outra revisão necessária desta série que se apresenta envolve uma componente bastante específica do cálculo do sub-bloco de renda apropriada. Desde a revisão de 2013 do Idese, esse sub-bloco utiliza um modelo estatístico que combina dados de emprego formal, consumo de energia elétrica residencial e PIB *per capita* nos municípios gaúchos, cotejando-o com indicadores derivados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). No entanto, desde 2012, o IBGE introduziu alterações na pesquisa para criar a PNAD Contínua, descontinuando a antiga PNAD em 2015, o que ensejou dificuldades técnicas para o cálculo do Idese de 2016, lançado em 2019. A nova série utiliza, portanto, apenas a PNAD Contínua a partir de 2013, primeiro ano em que é possível observar uma variação metodologicamente comparável com o ano anterior. Essa alteração definiu o ano inicial da nova série. Finalmente, aproveitaram-se as modificações realizadas no sub-bloco da renda apropriada para realizar uma revisão mais detalhada dos dados municipais de consumo residencial de energia elétrica, cujo impacto no modelo é considerável. São diversos os municípios cujos dados inexistem ou são implausíveis, requerendo um cuidadoso trabalho de correção e imputação.

As revisões realizadas atenuam algumas inconformidades que advêm das transformações que as regiões sofrem ao longo dos anos, além de produzirem uma nova série metodologicamente uniforme e atualizada com as principais bases de dados disponíveis no Brasil. A seguir, alguns dos principais resultados encontrados entre 2013 e 2018, com destaque para o intervalo entre 2016 e 2018, já que 2016 é o último ano da antiga série, cujos dados estão aqui revisados, e os anos de 2017 e 2018 são inéditos.

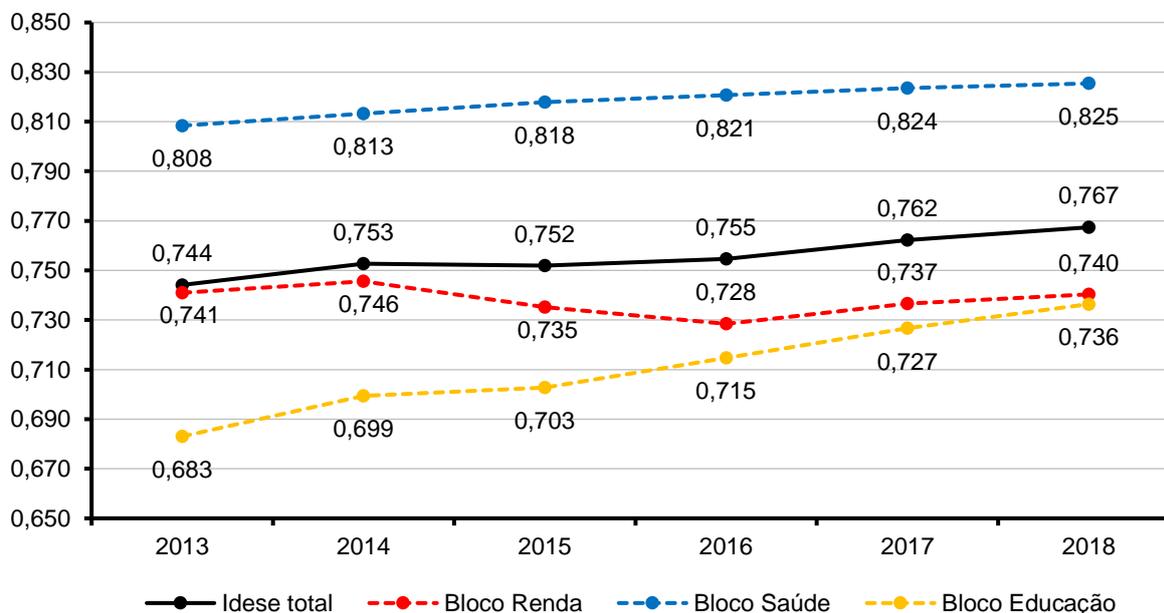
## Estado

O Estado do Rio Grande do Sul registrou resultado de 0,767 no Idese em 2018, o que representa um crescimento de, aproximadamente, 0,66% em relação ao ano de 2017 (0,762), e cerca de 1,6% de avanço sobre o número revisado de 2016 (0,755). A média do RS permanece no patamar de desenvolvimento médio, conforme a classificação vigente, que considera elevado o desenvolvimento quando o índice é maior ou igual a 0,800, médio quando se encontra entre 0,500 e 0,799, e baixo quando não supera o índice de 0,499. A melhoria no índice recupera a trajetória que, entre 2014 e 2016, foi fortemente impactada pela queda na renda *per capita* estadual. Embora a mesma renda tenha reposto parte das perdas entre 2016 e 2018, a melhoria mais evidente no período está nos subíndices do Bloco Educação, uma vez que os indicadores de Saúde, no Rio Grande do Sul, já estão, há alguns anos, em patamares considerados de alto desenvolvimento.



Gráfico 1

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total e dos Blocos Renda, Saúde e Educação no Rio Grande do Sul — 2013-18



Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

O avanço do Bloco Educação, de 2,94% em dois anos (2016 a 2018), levou o RS à marca de 0,736. O Bloco Saúde, por sua vez, que já apresentava o maior patamar absoluto<sup>3</sup> entre todos os blocos, apresentou índice de 0,825 em 2018, um avanço de 0,49% sobre a base de 2016 (0,821). O Bloco Renda, com o avanço de 1,65% no biênio entre 2016 e 2018, embora recupere as perdas anteriores, recém se aproxima do patamar de 2013 (0,741), com o índice de 0,740. Pode-se dizer que há estagnação do patamar de renda dos gaúchos na última meia década.

Tabela 1

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, dos blocos, sub-blocos e suas variações no Rio Grande do Sul — 2016-18

IDESE, BLOCOS E SUB-BLOCOS	IDESE			VARIACÃO % 2016-18
	2016	2017	2018	
<b>Idese</b> .....	0,755	0,762	0,767	1,69
Bloco Educação .....	0,715	0,727	0,736	3,04
Educação infantil .....	0,852	0,866	0,876	2,89
Ensino fundamental .....	0,713	0,736	0,736	3,29
Ensino médio .....	0,697	0,702	0,726	4,08
Escolaridade adulta .....	0,597	0,602	0,608	1,75
Bloco Renda .....	0,728	0,737	0,740	1,63
Apropriada .....	0,755	0,767	0,770	1,99
Gerada .....	0,702	0,706	0,710	1,25
Bloco Saúde .....	0,821	0,824	0,825	0,58
Materno-infantil .....	0,839	0,845	0,853	1,76
Condições gerais .....	0,747	0,745	0,741	-0,90
Mortalidade e longevidade .....	0,876	0,880	0,882	0,70

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

<sup>3</sup> Na série antiga, o Bloco Saúde do Idese apresentava nível elevado de desenvolvimento desde o ano de 2009.



## Educação

Todos os sub-blocos do Bloco Educação apresentaram avanços no Idese entre 2016 e 2018. Embora o maior crescimento relativo tenha sido no ensino médio, uma avaliação mais cuidadosa dos dados aponta que a melhor notícia está nos resultados do ensino fundamental. A educação infantil, por sua vez, segue avançando no sentido da universalização de matrículas da população gaúcha de quatro e cinco anos de idade (Gráfico 2), enquanto a população adulta com pelo menos ensino fundamental completo, estima-se, também se expandiu (Tabela 2).

Tabela 2

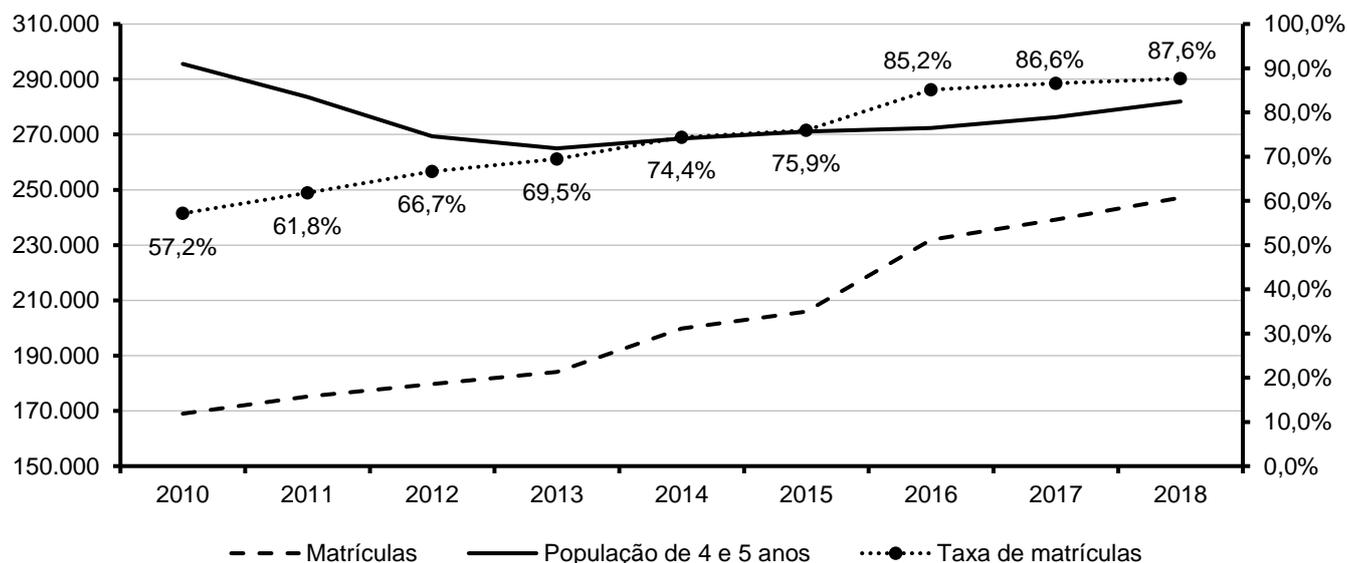
Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) dos sub-blocos da Educação e suas variações no Rio Grande do Sul — 2016-18

SUB-BLOCOS DA EDUCAÇÃO	ÍNDICE			VARIÇÃO % 2016-18
	2016	2017	2018	
Educação infantil .....	0,852	0,866	0,876	2,82
Ensino fundamental .....	0,713	0,736	0,736	3,23
Ensino médio .....	0,697	0,702	0,726	4,16
Escolaridade adulta .....	0,597	0,602	0,608	1,84

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Gráfico 2

População de quatro e cinco anos, número de matrículas da educação infantil e taxa de matrículas no Rio Grande do Sul — 2010-18



Fonte: FEE/CIE (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2018).  
INEP/Censo Escolar (BRASIL, 2021).  
SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

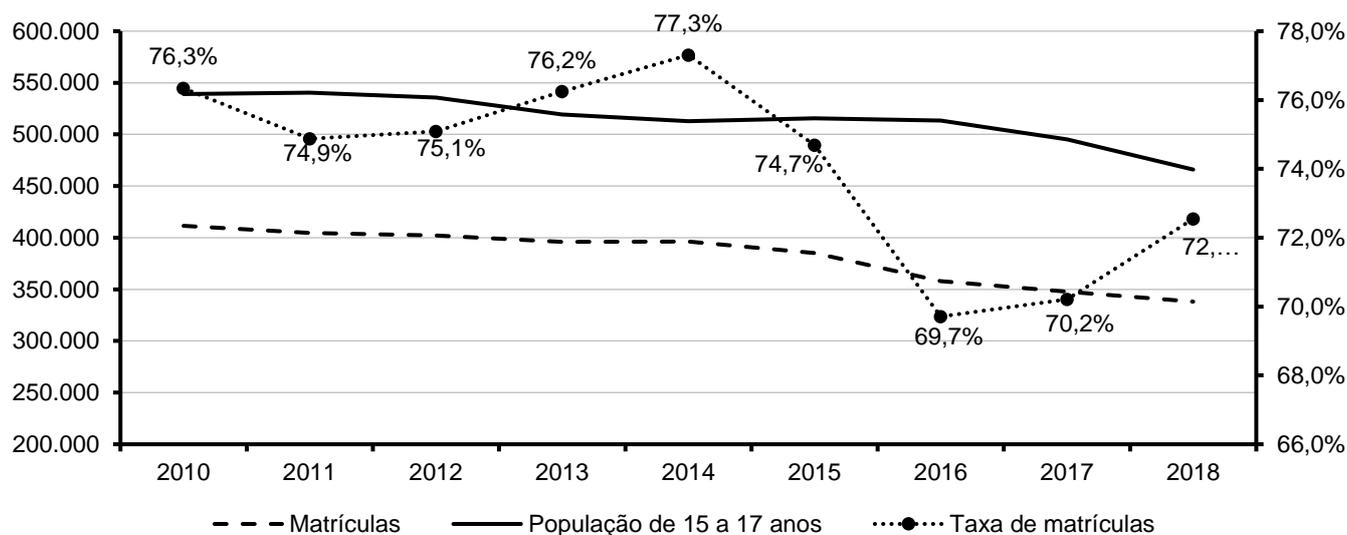
É importante destacar que o indicador de escolaridade para o ensino médio do Idese é a taxa de matrícula estimada para a população entre 15 e 17 anos nos municípios do Estado, diferentemente dos índices do ensino fundamental, cujos dados permitem uma avaliação qualitativa do ensino devido à



abrangência da Prova Brasil para séries iniciais e finais. Por essa razão, o avanço nesse subíndice do ensino médio deve ser visto com ressalvas, uma vez que a maior taxa de matrículas resulta de uma queda populacional nessa faixa etária maior do que a queda do número de matrículas dessas etapas de ensino no RS, que também está reduzindo (Gráfico 3).

Gráfico 3

População de 15 a 17 anos, número de matrículas no ensino médio e taxa de matrículas no Rio Grande do Sul — 2010-18



Fonte: FEE/CIE (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2018).  
INEP/Censo Escolar (BRASIL, 2021).  
SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Realizada em anos ímpares, as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) alimentam os índices das séries iniciais e finais do sub-bloco do ensino fundamental do Idese, de forma que os resultados de 2017 e 2018 são idênticos, e, nesse caso, o avanço representa maiores notas dos alunos gaúchos da rede pública no exame. Embora os indicadores educacionais do RS apontem para uma redução nas taxas de abandono<sup>4</sup>, o encolhimento das matrículas é uma tendência, pelo menos desde 2014, em parte associada às crises econômicas, que colocam a população dessa faixa etária em situação de necessidade de complementar a renda domiciliar.

## Renda

O Bloco Renda do Idese apresentou uma recuperação importante nos anos de 2017 e 2018, tanto na renda que é gerada nos municípios gaúchos, quanto naquela que é apropriada pelas famílias neles domiciliadas<sup>5</sup>. Com um índice total de 0,740, o RS voltou a se aproximar do nível de 2013 (0,741), embora

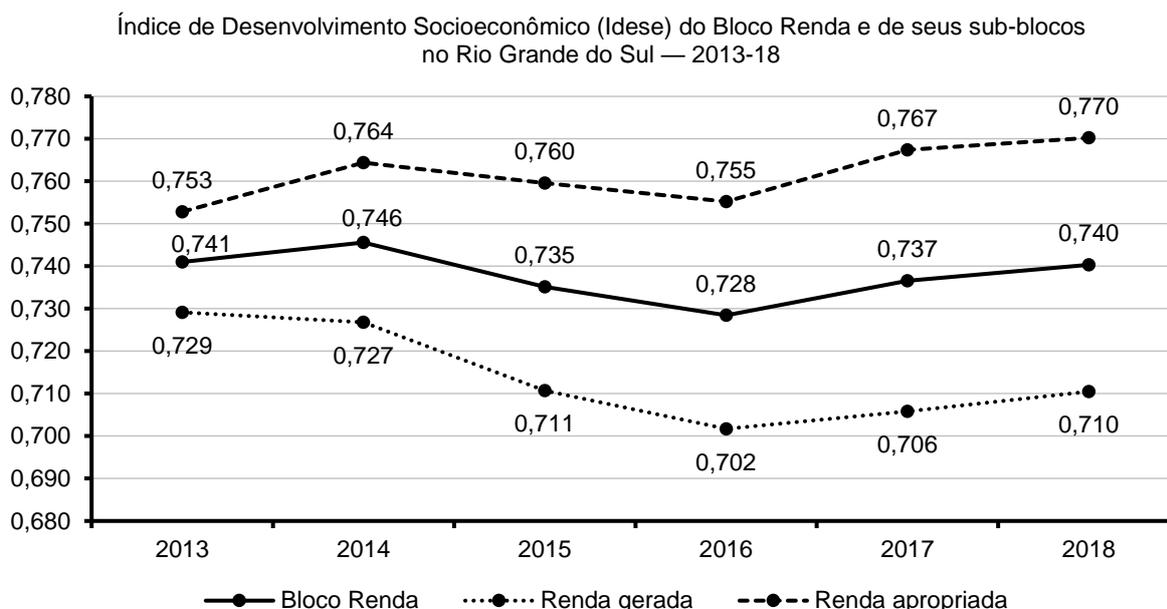
<sup>4</sup> ANDREIS, Thiago Felker. **Educação de qualidade e promoção de aprendizagem ao longo da vida: ODS 4 no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2020.

<sup>5</sup> É sempre importante destacar que, especialmente em regiões pequenas como a maioria dos municípios, a renda que é fruto da produção local não coincide com a renda que a população se apropria, pois boa parte das empresas que estão sediadas ali irão atuar, empregar, distribuir lucros e etc. em diversas regiões. O melhor exemplo do Rio Grande do Sul é o Município de



ainda um pouco distante do seu maior patamar, alcançado no ano de 2014. Assim como verificado na série antiga do Idese, as perdas concentraram-se no período de crise, entre 2014 e 2016, em ambos os sub-blocos, refletindo os três anos consecutivos de retração da economia gaúcha.

Gráfico 4



Fonte: FEE/CIE (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2018).  
INEP/Censo Escolar (BRASIL, 2021).  
SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Pode-se afirmar que o período de meia década, entre 2013 e 2018, apesar das oscilações, representa uma estagnação da economia gaúcha, cujos dados apontam uma retração acumulada de 3,7% do PIB estadual, em termos reais<sup>6</sup>. As tendências, nesse sentido, são ainda mais preocupantes quando observados os números que projetam uma expansão tímida em 2019 (cerca de 2%) e nova retração em 2020, ano da pandemia do novo coronavírus.

## Saúde

O Bloco Saúde alcançou a expressiva marca de 0,825, em 2018. Essa é a única dimensão do desenvolvimento do Rio Grande do Sul que é considerada elevada, em patamares comparáveis aos dos países mais avançados do mundo, especialmente pelas condições de saúde materno-infantil e longevidade. A exceção é o sub-bloco das condições gerais de saúde, cujo índice é apurado a partir de indicadores de mortalidade por causas evitáveis e mal definidas.

Com pequenas oscilações, as condições gerais de saúde vinham mantendo-se relativamente estáveis ao longo dos anos registrados pelo Idese, mas, desde 2016, vêm acumulando piores

Triunfo, onde o Polo Petroquímico impulsiona o PIB *per capita* a níveis muito superiores ao que, de fato, é a renda domiciliar dos cidadãos locais.

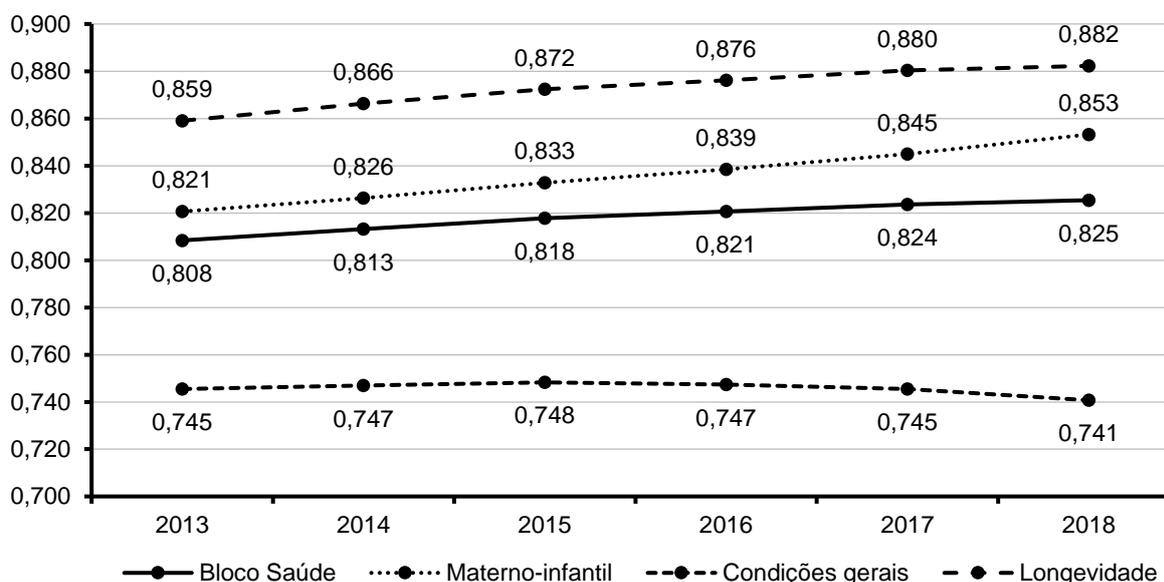
<sup>6</sup> RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. PIB RS Anual — série histórica 2002-2018. Porto Alegre: SPGG, 2019.



consecutivas, um provável reflexo da retração econômica mencionada no período anterior e que se reflete em dificuldades no sistema público de saúde, além das condições materiais da população mais pobre. Em 2018, observa-se um aumento particularmente importante nos indicadores de mortes por causas evitáveis, que são as mais diretamente relacionadas à precarização das condições de vida e da rede de atendimento.

Gráfico 5

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) do Bloco Saúde e de seus sub-blocos Socioeconômico (Idese) no Rio Grande do Sul — 2013-18



Fonte: FEE/CIE (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2018).  
INEP/Censo Escolar (BRASIL, 2021).  
SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

O bom desempenho geral em saúde decorre do fato de que grande parte dos indicadores utilizados se refere à mortalidade, sendo a população do RS uma das mais longevas do País. Quando se trata do índice específico de longevidade e mortalidade, o sub-bloco estimado para o conjunto do Estado apresenta níveis elevados desde o primeiro ano da série (0,859) em 2013, tendo alcançado 0,882 na estimativa mais recente, de 2018.

O sub-bloco que computa as condições materno-infantis é estimado a partir de dois indicadores principais, que são: a taxa de mortalidade de crianças de até cinco anos de idade e a taxa de nascidos vivos cujas mães realizaram pelo menos sete consultas pré-natais. O desempenho nesses indicadores também é bastante positivo, com destaque especial para a mortalidade infantil, que se aproxima de índices observados nos países da Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>7</sup>. Em conjunto, o sub-bloco materno-infantil chegou a 0,853 em 2018, uma melhoria de 1,3% frente a 2017 e cerca de 1,7% com relação a 2016.

<sup>7</sup> Os índices parciais desse quesito são padronizados pelas médias dos países da OCDE e da África Subsaariana de 2010, cujas taxas de mortalidade até cinco anos eram de 5,6 e 105,8 óbitos por cada 1.000 nascidos vivos respectivamente. Em 2018, o RS apresentou indicador de 11,4 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, menor número já registrado Estado no século XXI.



## Municípios

Entre os municípios do Rio Grande do Sul, nenhum apresentou baixo nível de desenvolvimento socioeconômico quando medido pelo Idese de 2018. No total, 401 municípios, nos quais se estima que viviam 70,72% da população gaúcha em 2018, apresentaram índices de nível médio, enquanto os demais 96 municípios, onde residiam 29,28% da população, apresentaram índices de nível elevado, iguais ou superiores a 0,800.

Em comparação com 2017, 13 municípios subiram do nível médio para o nível elevado de desenvolvimento, enquanto seis dos que estavam em patamar elevado caíram para o médio (Tabela 3).

Tabela 3

Municípios que subiram e caíram de classificação quanto ao nível de desenvolvimento, medido pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) entre 2017 e 2018

MUNICÍPIOS QUE SUBIRAM DE NÍVEL	IDESE		MUNICÍPIOS QUE CAÍRAM DE NÍVEL	IDESE	
	2017	2018		2017	2018
Coronel Barros .....	0,793	0,822	Estação .....	0,817	0,799
Coqueiros do Sul .....	0,778	0,818	Tucunduva .....	0,810	0,795
Vila Lângaro .....	0,790	0,816	Montauri .....	0,809	0,798
Lagoa dos Três Cantos	0,793	0,811	Condor .....	0,804	0,788
Coxilha .....	0,798	0,808	Harmonia .....	0,804	0,799
Nova Palma .....	0,795	0,806	Serafina Corrêa .....	0,802	0,796
Santa Bárbara do Sul ...	0,775	0,806			
Cruzaltense .....	0,787	0,805			
Paulo Bento .....	0,793	0,805			
Alto Alegre .....	0,794	0,805			
São Valentim do Sul .....	0,789	0,804			
Poço das Antas .....	0,791	0,803			
São José do Ouro .....	0,786	0,803			

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

No *ranking* geral do Idese de 2018, Carlos Barbosa é o município que aparece em primeiro lugar, com um índice de desenvolvimento elevado de 0,885, repetindo a liderança em todos os anos da nova série, desde 2013. O Município destaca-se, principalmente, pela economia forte, que impacta sua posição no Bloco Renda. Carlos Barbosa também apresentou uma evolução substancial no Bloco Saúde, no qual ocupava a 71.<sup>a</sup> colocação estadual em 2013, passando à sexta colocação nos dados de 2018. O avanço no Bloco Saúde deve-se à contínua redução de mortes por causas mal definidas e das mortes por causas evitáveis ao longo desses anos. Por outro lado, preocupa a perda de 60 posições no *ranking* do Bloco Educação, em que Carlos Barbosa tinha a quarta colocação em 2013, passando para 64.<sup>a</sup> em 2018. A queda do indicador no Município observa-se, especialmente, nas menores taxas de matrícula tanto no ensino infantil quanto no ensino médio.



Tabela 4

*Ranking municipal dos 10 melhores resultados no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, e seus blocos, no Rio Grande do Sul — 2018*

<i>RANKING DOS MUNICÍPIOS</i>	<i>IDESE</i>	<i>BLOCO EDUCAÇÃO</i>	<i>BLOCO RENDA</i>	<i>BLOCO SAÚDE</i>
1.º Carlos Barbosa .....	0,885	0,797	0,935	0,922
2.º Água Santa .....	0,871	0,785	0,954	0,874
3.º Veranópolis .....	0,863	0,826	0,863	0,899
4.º Aratiba .....	0,858	0,814	0,870	0,892
5.º Guabiju .....	0,858	0,811	0,853	0,910
6.º Ipiranga do Sul .....	0,848	0,820	0,889	0,835
7.º Bozano .....	0,846	0,767	0,874	0,897
8.º Fortaleza dos Valos .....	0,842	0,805	0,878	0,842
9.º Vila Maria .....	0,838	0,782	0,833	0,900
10.º Três Arroios .....	0,837	0,841	0,784	0,887

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

O segundo colocado de 2018 foi Água Santa, ao norte do Estado, com um índice total apurado de 0,871. O Município vem ganhando posições ano a ano, com destaque para a sua liderança no Bloco Renda, superando inclusive Carlos Barbosa em cinco dos seis anos da série nova do Idese. No entanto, cabe observar uma queda importante no indicador de Água Santa no Bloco Saúde, especialmente nas condições gerais de saúde, em que perdeu mais de 100 posições tanto no *ranking* de mortes por causas evitáveis quanto no de mortes por causas mal definidas.

Veranópolis (0,863), terceiro colocado, vem crescendo com a melhoria de indicadores de renda e saúde, embora tenha piorado indicadores de ensino fundamental e médio (era sétimo em 2016 e quarto em 2017). Aratiba (0,858), que chegou a ter a segunda colocação geral, recuou pela perda de mais de um ponto na nota da Prova Brasil para séries iniciais em 2017. Guabiju (0,858), por sua vez, apresentou melhorias importantes nos indicadores de condições gerais de saúde, renda e educação, ficando atrás de Aratiba pela quarta casa decimal do índice.

Entre os piores desempenhos de 2018, Alvorada permanece na última colocação com um índice geral de 0,594 no Idese. Entre 2013 e 2018, o Município teve o pior índice do Estado em cinco oportunidades, tendo o penúltimo lugar de 2015 como melhor resultado. O mesmo ocorre com o Município de Dom Feliciano, penúltimo colocado em toda a série, com exceção de 2015, quando inverteu posições com Alvorada.

## Educação nos municípios

Entre os municípios com os maiores índices no Bloco Educação, Picada Café, na região das Hortênsias, teve o melhor desempenho, com um índice de 0,862. Além de altas taxas de matrícula nos ensinos infantil e médio, o Município apresenta ótimas notas nas provas do SAEB, em especial nas séries iniciais do fundamental.



Tabela 5

*Ranking* municipal dos cinco melhores índices do Bloco Educação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) no Rio Grande do Sul — 2018

RANKING DOS MUNICÍPIOS	BLOCO EDUCAÇÃO
1.º Picada Café .....	0,862
2.º Nova Petrópolis .....	0,858
3.º Severiano de Almeida .....	0,848
4.º David Canabarro .....	0,845
5.º São Vendelino .....	0,844

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Cabe destacar as ascensões de Severiano de Almeida e David Canabarro, que ganharam 20 e 39 posições, respectivamente, desde 2016, calcados em grande melhora nos exames do SAEB de anos iniciais e finais do ensino fundamental.

## Renda nos municípios

Como já referido nos destaques do *ranking* geral de municípios, Água Santa apresentou o melhor desempenho no Bloco Renda, com índice de 0,954 em 2018, conferindo-lhe o quinto ano de liderança desde 2013. Em segundo lugar, também pela quinta vez desde 2013 (liderou apenas em 2014), está Carlos Barbosa (0,935), seguido, em ordem decrescente, por Tupandi (0,902), Ipiranga do Sul (0,889) e Porto Alegre (0,887), completando os cinco municípios que lideraram o *ranking* desse bloco em 2018 (Tabela 6).

Tabela 6

*Ranking* municipal dos cinco melhores índices do Bloco Renda do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) no Rio Grande do Sul — 2018

RANKING DOS MUNICÍPIOS	BLOCO RENDA
1.º Água Santa .....	0,954
2.º Carlos Barbosa .....	0,935
3.º Tupandi .....	0,902
4.º Ipiranga do Sul .....	0,889
5.º Porto Alegre .....	0,887

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

## Saúde nos municípios

O *ranking* do Bloco Saúde, entre os municípios gaúchos, aparece liderado por Nova Pádua, com um índice de 0,931 em 2018. Para alcançar essa posição, o Município apresentou bons indicadores em todos os sub-blocos da saúde: materno-infantil, condições gerais e longevidade.

Logo a seguir, a segunda posição é de Nova Roma do Sul, com um índice de 0,927, já tendo liderado em outros anos. Além de também ser uma cidade de população longeva, apresenta excelentes indicadores de condições gerais de saúde, com baixa incidência relativa de mortes por causas evitáveis ou mal definidas. Santo Expedito do Sul aparece em terceiro, com um índice de 0,926, seguido por Paraí (0,923) e Fagundes Varela (0,923), desempatados na quarta casa decimal do índice.



Tabela 7

*Ranking municipal dos cinco melhores índices do Bloco Saúde do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) no Rio Grande do Sul — 2018*

<i>RANKING DOS MUNICÍPIOS</i>	<i>BLOCO SAÚDE</i>
1.º Nova Pádua .....	0,931
2.º Nova Roma do Sul .....	0,927
3.º Santo Expedito do Sul .....	0,926
4.º Paraí .....	0,923
5.º Fagundes Varela .....	0,923

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Cabe destaque para o desempenho de Santo Expedito do Sul, que vem obtendo melhorias consistentes nas condições materno-infantis, sobretudo na redução da mortalidade infantil, além de também frear as mortes por causas evitáveis, compondo, assim, os dois elementos que puxam a rápida subida no *ranking* do Bloco Saúde, em que chegou a ocupar a 55.ª posição em 2013. Fagundes Varela também obteve uma rápida ascensão, mas retornando a uma posição que já ocupou no início da série e que havia perdido 2015 e 2017.

## Municípios por faixa de população

Pelas estimativas populacionais do Rio Grande do Sul, 20 municípios têm população superior a 100.000 habitantes. Em 2018, cinco desses municípios apresentaram altos índices de desenvolvimento socioeconômico medido pelo Idese. Além de Bento Gonçalves (0,834), Caxias do Sul (0,823), Porto Alegre (0,823), Erechim (0,813) e Santa Cruz do Sul (0,812) lideram entre as maiores cidades.

Na mais baixa colocação geral de 2018, Alvorada repete também sua pior classificação entre os municípios desse porte no Estado (Tabela 8).

Tabela 8

*Ranking dos municípios com mais de 100.000 habitantes, segundo o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, e seus blocos, no Rio Grande do Sul — 2018*

<i>RANKING DOS MUNICÍPIOS</i>	<i>IDESE</i>	<i>BLOCO EDUCAÇÃO</i>	<i>BLOCO RENDA</i>	<i>BLOCO SAÚDE</i>
1.º Bento Gonçalves .....	0,834	0,779	0,817	0,905
2.º Caxias do Sul .....	0,823	0,775	0,810	0,884
3.º Porto Alegre .....	0,823	0,753	0,887	0,828
4.º Erechim .....	0,813	0,788	0,783	0,866
5.º Santa Cruz do Sul .....	0,812	0,774	0,836	0,826
6.º Passo Fundo .....	0,782	0,725	0,785	0,837
7.º Santa Maria .....	0,773	0,770	0,705	0,844
8.º Guaíba .....	0,773	0,732	0,778	0,807
9.º Novo Hamburgo .....	0,761	0,732	0,718	0,833
10.º Cachoeirinha .....	0,746	0,717	0,690	0,830
11.º Canoas .....	0,743	0,675	0,755	0,798
12.º Rio Grande .....	0,742	0,714	0,749	0,762
13.º Bagé .....	0,741	0,773	0,656	0,796
14.º São Leopoldo .....	0,741	0,701	0,734	0,789
15.º Gravataí .....	0,734	0,718	0,680	0,802
16.º Pelotas .....	0,720	0,748	0,666	0,746
17.º Uruguaiana .....	0,691	0,744	0,591	0,738
18.º Sapucaia do Sul .....	0,686	0,681	0,555	0,820
19.º Viamão .....	0,663	0,710	0,517	0,764
20.º Alvorada .....	0,594	0,548	0,457	0,777

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).



Quando considerados os Blocos do Idese, Erechim (0,788), Bento Gonçalves (0,779) e Caxias do Sul (0,775) obtiveram as três primeiras colocações em Educação; Porto Alegre (0,887), Santa Cruz do Sul (0,836) e Bento Gonçalves (0,817) lideram no Bloco Renda; enquanto Bento Gonçalves (0,905), Caxias do Sul (0,884) e Erechim (0,866) lideram em Saúde (Tabela 9).

Tabela 9

*Ranking* dos municípios com mais de 100.000 habitantes, por Bloco do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), no Rio Grande do Sul — 2018

a) Educação	
RANKING DOS MUNICÍPIOS	ÍNDICE
1.º Erechim .....	0,788
2.º Bento Gonçalves .....	0,779
3.º Caxias do Sul .....	0,775

b) Renda	
RANKING DOS MUNICÍPIOS	ÍNDICE
1.º Porto Alegre .....	0,887
2.º Santa Cruz do Sul .....	0,836
3.º Bento Gonçalves .....	0,817

c) Saúde	
RANKING DOS MUNICÍPIOS	ÍNDICE
1.º Bento Gonçalves .....	0,905
2.º Caxias do Sul .....	0,884
3.º Erechim .....	0,866

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Em uma faixa populacional abaixo, a Tabela 10 elenca os cinco melhores desempenhos entre 88 municípios que possuíam, em 2018, população estimada entre 20.000 e 100.000 habitantes, segundo o Idese total. Carlos Barbosa (0,885), líder geral do Idese, pertence a essa categoria, seguido de Veranópolis (0,863), Garibaldi (0,831), Ivoti (0,830) e Farroupilha (0,827).

Tabela 10

*Ranking* dos municípios com população entre 20.000 e 100.000 habitantes, segundo o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, e seus blocos, no Rio Grande do Sul — 2018

RANKING DOS MUNICÍPIOS	IDESE	BLOCO EDUCAÇÃO	BLOCO RENDA	BLOCO SAÚDE
1.º Carlos Barbosa .....	0,885	0,797	0,935	0,922
2.º Veranópolis .....	0,863	0,826	0,863	0,899
3.º Garibaldi .....	0,831	0,738	0,870	0,884
4.º Ivoti .....	0,830	0,840	0,766	0,886
5.º Farroupilha .....	0,827	0,810	0,782	0,888

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

No estrato seguinte (Tabela 11), destacam-se os cinco municípios mais bem classificados que, em 2018, apresentavam população estimada entre 5.000 e 20.000 habitantes, de um total de 165 pertencentes a esta categoria. Destaca-se, como no *ranking* geral, o Município de Aratiba (0,858), que é seguido por Antônio Prado (0,836), Sertão (0,836), Picada Café (0,835) e Horizontina (0,833).



Tabela 11

*Ranking* dos municípios com população entre 5.000 e 20.000 habitantes, segundo o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, e seus blocos, no Rio Grande do Sul — 2018

<i>RANKING</i> DOS MUNICÍPIOS	IDESE	BLOCO EDUCAÇÃO	BLOCO RENDA	BLOCO SAÚDE
1.º Aratiba .....	0,858	0,814	0,870	0,892
2.º Antônio Prado .....	0,836	0,812	0,814	0,882
3.º Sertão .....	0,836	0,800	0,812	0,895
4.º Picada Café .....	0,835	0,862	0,770	0,873
5.º Horizontina .....	0,833	0,789	0,856	0,853

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Por fim, entre os 224 municípios gaúchos com menos de 5.000 habitantes, em 2018, Água Santa (0,871) é o líder no Idese total, seguido por Guabiju (0,858), Ipiranga do Sul (0,848), Bozano (0,846) e Fortaleza dos Valos (0,842) (Tabela 12).

Tabela 12

*Ranking* dos municípios de até 5.000 habitantes, segundo o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, e seus blocos, no Rio Grande do Sul — 2018

<i>RANKING</i> DOS MUNICÍPIOS	IDESE	BLOCO EDUCAÇÃO	BLOCO RENDA	BLOCO SAÚDE
1.º Água Santa .....	0,871	0,785	0,954	0,874
2.º Guabiju .....	0,858	0,811	0,853	0,910
3.º Ipiranga do Sul .....	0,848	0,820	0,889	0,835
4.º Bozano .....	0,846	0,767	0,874	0,897
5.º Fortaleza dos Valos .....	0,842	0,805	0,878	0,842

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

## Coredes

Os índices apurados para os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) permitem uma visão regional mais ampla do território gaúcho. Entre as 28 regiões, três Coredes apresentaram índices de desenvolvimento considerados altos pelo Idese: Serra (0,829), Noroeste Colonial (0,806) e Norte (0,804). Por outro lado, com exceção do Corede Litoral (0,712), cujas características sazonais são muito particulares, Campanha (0,734), Fronteira Oeste (0,720), Jacuí-Centro (0,718), Sul (0,717) e Centro-Sul (0,706) apresentaram os piores desempenhos regionais e constituem, geograficamente, a quase totalidade do que historicamente se convencionou chamar de Metade Sul do RS, cujos problemas socioeconômicos persistem há décadas (Tabela 13).



Tabela 13

Ranking dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), segundo o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, e seus blocos, no Rio Grande do Sul — 2018

RANKING DOS COREDES	IDESE	BLOCO EDUCAÇÃO	BLOCO RENDA	BLOCO SAÚDE
1.º Serra .....	0,829	0,784	0,812	0,891
2.º Noroeste Colonial .....	0,806	0,777	0,778	0,863
3.º Norte .....	0,804	0,795	0,752	0,864
4.º Alto Jacuí .....	0,799	0,751	0,818	0,827
5.º Produção .....	0,793	0,751	0,782	0,845
6.º Vale do Taquari .....	0,788	0,754	0,734	0,877
7.º Fronteira Noroeste .....	0,786	0,773	0,737	0,849
8.º Nordeste .....	0,783	0,738	0,730	0,882
9.º Metropolitano Delta do Jacuí ...	0,780	0,714	0,812	0,815
10.º Vale do Caí .....	0,777	0,747	0,723	0,862
11.º Rio da Várzea .....	0,777	0,740	0,719	0,871
12.º Central .....	0,772	0,756	0,722	0,839
13.º Hortênsias .....	0,769	0,743	0,712	0,853
14.º Vale do Jaguarí .....	0,766	0,797	0,660	0,840
15.º Missões .....	0,764	0,766	0,711	0,817
16.º Vale do Rio Pardo .....	0,759	0,742	0,713	0,822
17.º Vale do Rio dos Sinos .....	0,754	0,728	0,716	0,819
18.º Médio Alto Uruguai .....	0,754	0,752	0,660	0,850
19.º Celeiro .....	0,754	0,752	0,660	0,849
20.º Alto da Serra do Botucaraí .....	0,742	0,729	0,682	0,817
21.º Paranhana-Encosta da Serra ..	0,741	0,743	0,655	0,824
22.º Campos de Cima da Serra .....	0,737	0,706	0,698	0,806
23.º Campanha .....	0,734	0,744	0,657	0,800
24.º Fronteira Oeste .....	0,720	0,746	0,636	0,778
25.º Jacuí-Centro .....	0,718	0,723	0,646	0,785
26.º Sul .....	0,717	0,711	0,674	0,766
27.º Litoral .....	0,712	0,731	0,607	0,799
28.º Centro-Sul .....	0,706	0,705	0,607	0,806

Fonte: SPGG/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: maio 2021.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores**. Porto Alegre: FEE, 2018. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/indicadores/>. Acesso em: maio 2021

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **Indicadores**. Porto Alegre: SPGG, 2021. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/>. Acesso em: maio 2021.

